

Patrícia Vasconcelos

MÚTIPLA AVENTURA

Ora aí está algo de inesperado, mesmo para os que sabiam que Patrícia Vasconcelos – conhecida como directora de castings – tinha abraçado a aventura do canto. Talvez por ser amadora (ou amante) na música, talvez por gravar este álbum numa fase madura da sua vida, o certo é que impressionam os seus domínios. Primeiro, sobre a multiplicidade de estilos que ‘Se O Amor Fosse Só Isso’ atravessa: há rock, há balada, há arremedos de jazz, há inspirações latinas. Segundo, sobre os atributos do seu instrumento, a voz, que consegue um percurso sem faltas e tem momentos envolventes (‘Tourner Le Dos’, ‘Como Fado’).

Depois, há o cuidado na selecção das companhias: Nanu Figueiredo, compositor, autor, co-produtor; Armando Teixeira, produtor; Carlos Martins e Kalú (Xutos), instrumentistas. Sam The Kid é chamado para um dueto, na excelente ‘We Are One But We Are Not The Same’. Mas o grande momento é a convocatória de Milú, a nossa diva eterna, para um ‘Vá, Dispara!’ que deveria merecer a atenção das rádios. No balanço global, há um gosto refinado. E resulta em cheio. Chapelada, claro. ●

